

# Gustavo da Liña: um „cruzador de fronteiras“

**O** artista plástico Gustavo da Liña é um „cruzador de fronteiras“ no verdadeiro sentido da expressão. Nasceu em 1961, na chamada „fronteira da paz“ entre Sant’Ana do Livramento (RS) e Rivera (Uruguai), tem uma rica experiência ligada a mudanças, intercâmbios e desafios.

Depois de fazer seus primeiros estudos em artes plásticas na década de 70, com os professores Alberto Ielisch e Osmar Santos no Uruguai, cruzou o Atlântico em 1989, ano da queda do Muro, e montou um ateliê em Berlim, onde vive desde 2001, quando não está em Porto Alegre. Em 1990, passou a participar na Alemanha do grupo de estudos para o desenvolvimento harmônico do homem, que o levou ao seminário de estudos sobre a Catedral de Chartres na França em 1996, influenciando o conteúdo de seu trabalho.

Em conjunto com outros artistas do mundo, Da Liña participou, desde 1992, de diferentes projetos na Europa em prol do entendimento entre os povos, contra a violência e discriminação das raças. Ministrou workshops para menores carentes, pessoas portadoras de doenças mentais e ex-detentos no Brasil, desenvolvendo técnicas de trabalho com papel artesanal. Além de cursos de extensão para alunos universitários, na área do papel, também participou de seminários de estudos sobre cultura fronteiriça entre Brasil, Uruguai e Argentina, organizados pelo Instituto Ibero-Americano de Berlim e universidades brasileiras, do Uruguai, da Argentina e da Alemanha.

Desde 1978, apresentou sua obra em mais de 100 exposições, das quais pelo menos trinta individuais, em museus, instituições, embaixadas, galerias, espaços culturais e universidades no Brasil, na Alemanha e em outros países da Europa. Conta com obras em acervos de museus, embaixadas do Brasil e coleções particulares. "Tópicos" enviou-lhe três perguntas que ele respondeu por e-mail, entre Berlim e Porto Alegre.

*Tópicos: Quais são as forças mágicas que você extrai do papel antaimoro para o seu trabalho artístico? Quais as vantagens de trabalhar com ele?*

**Gustavo da Liña:** Os Antaimoro, grupo étnico que habita em Madagascar e que faz o papel antaimoro – papel artesanal feito a base de fibras vegetais, material nobre de origem milenar, de extrema resistência e durabilidade – atribuíam poderes mágicos ao mesmo. Os xamãs e pajés dessa tribo, usavam este material como portador dos seus conhecimentos para passá-los às gerações vindouras. Certamente, o fato do material ainda em confecção, secar à luz do sol e ao luar até ficar pronto, assim como a finalidade nobre para a qual era utilizado, tinha um significado muito especial para os Antaimoro, entre elas, suas propriedades mágicas. Dentro da minha experiência pessoal, de trabalho e pesquisa com esse material, desde meados de 1990, posso afirmar que é um material, se comparado aos mais variados tipos de papel artesanal, muito superior em qualidade, durabilidade, resistência e riqueza como material em si. Ele oferece inúmeras possibilidades para se

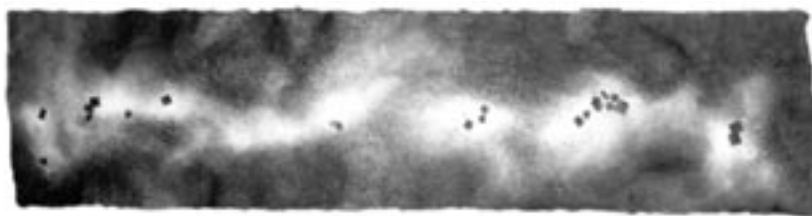


Gustavo da Liña. abril/2005

trabalhar. É um material vivo. A confecção de uma obra, de um quadro, é sempre o resultado de um diálogo com o material. O material reage às tintas, pigmentos, líquidos e às ações praticadas com ele, sempre dentro de uma margem própria; sua reação é como uma vontade própria. Após 15 anos de manuseio e trabalho com esse papel, é possível planejar, direcionar e induzir certos resultados para chegar ao produto final, à obra em si; mas nesse produto final, sempre vem junto "algo" que é intrínseco do material, da sua vontade e que acaba fazendo parte do resultado final. Sejam os veios, as veias e artérias que surgem, as rugas e dobras, elevações ou depressões que acabam formando a superfície e a geografia, a pele do papel. Uma das propriedades mais interessantes e impactantes é sua capacidade de reflexão da luz.

*Tópicos: O que você quer transmitir a quem contempla seus quadros?*

**Gustavo da Liña:** Meu trabalho, quando classificado como pintura, dentro da arte contemporânea, está dentro da vertente espiritual. Quando alguém contempla meus quadros, a minha intenção é fazer com que o observador descubra algo sobre si mesmo. Que ele enxergue algo em si, ou de si mesmo, de uma maneira nova



*Carta celeste / Himmelskarte, 2002, pigmento e acrílico sobre papel Antaimoro.*

como nunca antes o fez, ou algo que até esse instante não tinha sido percebido por ele. A intenção é um aspecto muito importante para se criar uma obra. No meu caso, a obra deve servir como instrumento, ferramenta ou meio para que o observador descubra algo. Outro aspecto importante é a questão da nossa percepção e do jeito como nos relacionamos com o mundo exterior. Somos seres que possuem uma sintaxe que funciona como ponte entre nós e o "resto" (ou o mundo). Tornar-se consciente disso pode ser algo muito interessante; pode realmente movimentar de uma outra forma a vida. Claro que para aqueles que o desejarem e aceitarem o desafio. Afinal, para que mudar o que está bom..?

*Tópicos: Como está sendo a experiência de viver entre dois mundos (Berlim/Porto Alegre)? Como isso influencia ou até determina seu trabalho?*

**Gustavo da Liña:** Certamente é uma experiência muito rica, difícil

e fácil, às vezes, e um constante desafio no fluxo de vida. O que é certo e errado? O que é bom ou ruim? Essas são questões as quais sem um referencial, isto é, com relação a quê, e sem atribuir-lhes um determinado nível onde se manifestam de acordo com seu sentido intrínseco, ficam difíceis de se classificar. Após dezesseis anos vivendo entre Brasil e Alemanha, muita coisa acontece e é possível também aprender muito. Por isso, por um lado é possível afirmar a tentativa constante para aprender de ambas as culturas, o que é bom, positivo, favorável, e, por outro, a necessidade do esforço de adaptação com relação a muitos aspectos, não só decorrentes das diferenças, mas sim também, do mundo globalizado que afeta ambos os países. Seguramente, todas essas questões influenciam meu trabalho, possivelmente de maneira mais profunda que eu mesmo possa perceber. E, ao mesmo tempo, servem de inspiração, incentivo e fertilizam o terreno para o crescimento como artista. ■

### **Opiniões sobre o artista**

"Empregando um material pouco comum, Gustavo da Liña desenvolveu um estilo evidentemente próprio, caracterizado por uma concentração mental e um tratamento sensual da estrutura e da cor. Ele não age de forma conceitual, mas sim, empírica. O artista chega a um alto grau de cooperação entre a materialidade e a espiritualidade, entre o suporte e o conceito da pintura, entre os princípios do trabalhar e do experimentar."

*Prof. Dr. Frank Günter Zehnder*

"O fato de haver nascido na fronteira do Rio Grande de Sul com o Uruguai marcou profundamente a sensibilidade de Gustavo da Liña. A permeabilidade dos territórios, a presença do outro tão próximo, foram experiências seminais que ele terminou por elaborar sob a forma de questões poéticas. Seus trabalhos, sobretudo com seu amadurecimento, não pertencem a este ou aquele lugar, a esta ou àquela cultura, a este ou aquele tempo. Do mesmo modo que fixar residência em outro sítio, como é seu caso, não implica na dissolução das suas experiências anteriores, das referências que permanecem dentro de si ainda que eclipsadas, o artista viaja pelo mundo se apropriando de signos, processos materiais os mais variados, para em seguida submetê-los à sua própria lógica."

*Agnaldo Farias*

"Ele apresenta seus quadros como instrumentos para a compreensão entre as pessoas e para o autoconhecimento. Suas obras servem ao observador como meio para atingir equilíbrio e concentrar-se perante a crescente tendência à distração. Ele deseja abrir as fronteiras entre a superfície, e as coisas que jazem ocultas sob elas. Por isso, os símbolos na sua pintura freqüentemente marcam uma ponte, uma passagem, uma abertura. Seus trabalhos são um convite à meditação."

*Katrin Bettina Müller*



*Exposição de Gustavo da Liña na Usina do Gasômetro, Porto Alegre/RS, Brasil, outubro/2002.*